

Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XI • Nº 30 • JULHO DE 2012

Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos comemora oito décadas de história e o crescimento vertiginoso da raça no Brasil

PÁGINAS 6 A 8



ENTREVISTA

Presidente do Conselho de Diretores das Escolas Estaduais Agrícolas do RS, Méri Terezinha Cichocki Marmilicz, avalia situação do ensino após dissolução da Suepro

PÁGINAS 12 E 13

XXVII Encontro Estadual de Professores e II Congresso Nacional de Ensino Agrícola reúnem 165 professores em Sant'Ana do Livramento

PÁGINAS 20 E 21

Quando o assunto é produtividade, os produtores
de todo o mundo usam a mesma linguagem:
a tecnologia da Massey Ferguson.

AGCO
Your Agriculture Company

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO.

UM
MUNDO
DE EXPERIÊNCIAS

037



MASSEY FERGUSON

TRABALHANDO COM VOCÊ.

NOVO TRATOR MF8600

PRECISÃO
ALTA PRODUTIVIDADE
POTÊNCIA: 320CV e 370CV

TRANSMISSÃO - CVT
(RESISTÊNCIA/DURABILIDADE)
VERSÁTEIS EM DIFERENTES CULTURAS

 www.massey.com.br  [masseybrasil](https://www.youtube.com/masseybrasil)  [masseyfergusonbrasil](https://www.facebook.com/masseyfergusonbrasil)  [@GMF_Brasil](https://twitter.com/GMF_Brasil)



Ponto. Nova linha.

DIRETORIA AGPTEA**PRESIDENTE****Sérgio Luiz Crestani****VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO****Aldir Antônio Vicente****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS****Daniilo Oliveira de Souza****VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS****Fritz Roloff****SECRETÁRIO GERAL****Élson Geraldo de Sena Costa****PRIMEIRO SECRETÁRIO****Denise Oliveira da Silva****TESOUREIRO GERAL****Carlos Fernando
Oliveira da Silva****PRIMEIRO TESOUREIRO****Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza****CONSELHO FISCAL****Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzzi****CONSELHO FISCAL / SUPLENTE****Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf****REDAÇÃO****CONTATOS****51 3225.5748
51 9249.7245****letrasdaterra@agptea.org.br****JORNALISTA RESPONSÁVEL****Dóris Fialcoff - MIB 8324****FOTO DE CAPA****Felipe Ulbrich****REVISÃO****Natália Cagnani****COMERCIAL****51 9249.7245
letrasdaterra@agptea.org.br****PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA****paica estúdio gráfico
EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)
paica@paica.com.br****IMPRESSÃO****Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534****TIRAGEM DESTA EDIÇÃO****4 mil exemplares**

Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

Na minha escola, lá em Erechim, no final dos anos 70, era comum o professor “ditar” a matéria. E eu lembro muito bem de eles dizerem a cada final de frase: “Ponto. Nova linha”. Essa lembrança surgiu quando eu comecei a pensar no momento vivido pela AGPTEA, em seus recém celebrados 43 anos, no dia 2 de julho. E então eu revivi o orgulho que tive ao ouvir uma observação feita pela secretária da Educação de Sant’Ana do Livramento, Vera Machado, na cerimônia de abertura do XXVII Encontro Estadual de Professores, realizado na cidade entre 26 e 29 de junho. Ela disse que estava impressionada com a organização e a iniciativa dos professores do ensino agrícola do Rio Grande do Sul, que se reúnem em uma associação, uma entidade que existe por eles e para eles. Na plateia havia alguns docentes do município, e ela perguntou: por que nós não temos a associação dos professores de matemática, dos professores de português, de química? Naquele momento, eu tenho certeza, os sócios da AGPTEA, e até mesmo quem nem sequer é professor, mas tem alguma relação com a entidade – como eu –, entendeu um pouco mais o tamanho da força de tudo que esta sigla um pouco complicada representa. A profissão é o magistério, a opção é a Educação Profissional, e o coração é a escola agrícola. E até poderia ser mais coração, se as políticas públicas fossem pensadas a partir da compreensão profunda do universo especial ao qual elas pertencem e aparelhassem mais dignamente suas sedes e seus trabalhadores. Por certo sobraria mais coração, e coração com mais saúde, para usufruir esse amor pela escola agrícola.

Este é, então, o momento que vive a AGPTEA. O de reforçar o olhar para si e para os seus, de ponderar e acertar o que, por ventura, precise ser acertado, de perguntar, de ouvir e aprender, e de ensinar. Ser professor do ensino agrícola neste Estado é ter uma soma de mãos fortes estendidas, dispostas a ajudar, a resolver.

Momento de aniversário, de olhar para trás e prestar uma homenagem àqueles que identificaram a condição especial desta categoria, e entenderam que ela precisava se unir. É tempo de recomeçar, partindo de tudo o que já foi conquistado, e abraçar uma nova gestão.

Ponto. Nova linha.

Parabéns e boa sorte à diretoria eleita. Uma legião de aproximadamente 1,2 mil associados vê em vocês os seus representantes. 🌱

DÓRIS FIALCOFF
EDITORA



Cruzeiro do Sul faz projeto para ajudar a salvar rio de São Luiz Gonzaga

A falta de chuva na região de São Luiz Gonzaga tem provocado o acelerado desaparecimento das águas superficiais e baixas dos córregos e, consequentemente, dos rios. A Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, que já tinha identificado a drástica situação e alertado a prefeitura da necessidade de investir na proteção dos mananciais, vem prestando importante contribuição na solução do problema. Em 2005, a instituição cercou quatro locais alagados ou banhados existentes nos campos da escola, em um total de 7 hectares.

“A prática se constitui em levantar uma cerca, com alambrados, para conter o avanço do gado. Com essa medida, os animais passaram a utilizar a água excedente desses locais para a dessedentação, o que evita a compactação do solo ocasionada pelo pisoteamento dos bovinos durante a busca de água e pasto mais verde”, explica o diretor, Getúlio Antunes. Segundo ele, essa compactação de terra perto dos mananciais é nociva, pois ali existem verdadeiros filtros, semelhantes a uma “esponja”, que retêm a água, liberando-a aos poucos, em épocas de seca.

“Idealizamos um projeto com base em uma situação-problema: a estiagem, embora não fosse tão severa quanto a que vivemos agora. O objetivo era conservar a água para o gado que, em períodos de seca, estava sendo dirigido a ambientes mais alagados para encontrar água e alimento.”

“Caso não tivéssemos tomado essa atitude para proteger os nossos mananciais, com certeza estaríamos engrossando essa ‘procissão’ de produtores que migram com seus rebanhos para evitar que definhem de sede e fome”, garante o dirigente. *“Hoje, mesmo com a rigorosa estiagem, os animais da escola têm água de qualidade disponível, na quantidade necessária.”*

A iniciativa da Escola Cruzeiro do Sul cumpriu ainda outra missão, tão importante quanto manter vivo e saudável o seu rebanho bovino. Antunes acredita que o projeto conseguiu mostrar para a comunidade que os locais, antes vistos equivocadamente como ociosos ou improdutivos, são, na verdade, o grande tesouro de uma propriedade, ou seja, áreas fornecedoras de água. *“Vertentes, fontes de água e mananciais não devem ser considerados isoladamente. Eles fazem parte de um conjunto e de um processo mais amplo, já que estão nas bases ou nas nascentes dos rios. Se não protegermos esses locais, teremos um problema maior e que afetará toda a população: a morte dos rios”,* alerta Antunes. 🐾

FOTOS: GETÚLIO ANTUNES



Cercamento de vertente protegida



A imagem mostra a diferença entre o local frequentado pelo gado e o manancial protegido pela cerca

Bebedouro construído fora do manancial protegido



Hora do parabéns à você na festa pelo cinquentenário da escola, no dia 14 de maio. O presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, esteve presente



FOTOS: ARQUIVO ESCOLA ENCruzilhada

Escola Encruzilhada completa 50 anos em julho

A Escola Estadual Técnica Encruzilhada, localizada no 3º Distrito da cidade de Maçambará, no Rio Grande do Sul, está em festa: acaba de completar meio século. Fundada em 11 de julho de 1962, como Escola Rural Isolada da Encruzilhada, atualmente oferece o Ensino Fundamental, o Médio Politécnico e o Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. Atende 268 alunos, sendo 66 do curso técnico, matriculados em regime de internato ou semi-internato. Em seu quadro de servidores, conta com 24 professores e 18 funcionários.

A diretora Maira Aidê Bitencourt de David se diz honrada por estar à frente da instituição. “Eu sempre falo que foi um presente de Deus ter sido escolhida para estar dirigindo esta escola no período em que vamos festejar os seus 50 anos. Talvez seja pela minha paixão pelo que faço, e também por este ter sido o berço da educação dos meus filhos”, comenta.

Maira faz questão de ressaltar que a equipe diretiva, também composta pelas vice-diretoras Valéria Cristiane Martins de Lima e Liane Maria Dorneles Guerra, e

pelo supervisor escolar José Ari Nunes Carvalho, sempre contou com a ajuda de todos, ou seja, professores, funcionários, alunos, e também da comunidade. “Quando assumimos, a instituição passava por grandes dificuldades. Aos poucos, fomos sanando-as, mas muito ainda precisa ser feito”, reconhece a dirigente. Ela lembra que, pelo fato de a escola estar no meio rural, 95% dos alunos depende do transporte escolar. Além disso, há problemas sérios com os equipamentos agrícolas, que não estão funcionando. “Somos afortunados por termos uma relação de integração e reciprocidade com a comunidade da região. Por exemplo, como nem sempre é possível realizar as aulas práticas do curso técnico nas nossas dependências, os produtores rurais estão sempre dispostos a receber as turmas”, reconhece Maira.

Segundo a diretora, todos na Escola Encruzilhada são otimistas e acreditam que o governo irá melhorar o repasse de verbas e de equipamentos para a Educação Profissional. “Final, nós, das escolas agríco-

las, somos responsáveis pelo ensino voltado à produção de alimentos em um país rico, que deverá alimentar grande parte do mundo. Merecemos mais seriedade por parte das autoridades”, pondera.

ATIVIDADES FESTIVAS

As comemorações pelo cinquentenário tiveram início já no dia 14 de maio, com uma grande festa de integração entre alunos, funcionários, pais e comunidade, e só terminam em novembro, durante a semana do Técnico Agrícola. O evento será realizado entre os dias 5 e 10, quando serão promovidas palestras técnicas. Junto às demais atividades, haverá uma gincana cultural, que começou no dia 15 de junho e encerrará em 11 de agosto, cujo tema é “O resgate histórico dos 50 anos da escola”. Também está programada a tradicional Festa Comunitária, marcada para o dia 26 de agosto, ocasião em que será lançado um livro sobre a história da instituição, produzido pelos alunos e supervisionado pelo professor José Ari. 



Fachada da Escola Estadual Técnica Encruzilhada

Aos 80 anos ABCCC revela como colocou

Em 2012, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) completa 80 anos. Além de comemorar a data, a instituição, cuja sede é em Pelotas, também festeja a enorme difusão que a raça ganhou no País, principalmente nos últimos 12 anos. Como inicialmente os criadores estavam concentrados na região Sul do Estado – até por uma questão geográfica, uma vez que a raça chegou ao Brasil pelos países do Prata, e pela imensa proporção territorial nacional ficava difícil para a entidade divulgar os atributos desses animais. Com o intuito de ampliar o número de criadores por aqui, no ano 2000 a ABCCC decidiu apostar em uma estratégia de marketing. A ideia era fazer com que o produto cavalo crioulo extrapolasse as fronteiras gaudéias e conquistas-se novos e amplos horizontes.

A vitrine eleita foi a prova Freio de Ouro, que é uma eficaz ferramenta de seleção da raça. Entre outras ações realizadas, a entidade fez uma parceria com o Canal Rural, que começou a transmitir as competições e colocou no ar um programa especializado sobre o assunto. Desde então, o resultado positivo desse movimento está sendo espantoso. *“A partir do momento em que começamos este trabalho, os números referentes à criação do cavalo crioulo deram um pulo, pois ele começou a ser conhecido e criado no resto do Brasil. Quando iniciamos essa ação, a venda no País era de cerca de R\$ 10 milhões, e em 2010 esse valor chegou a R\$ 100 milhões”,* afirma o presidente da instituição, Manuel Luís Sarmento. *“O perfil do criador também mudou, ou seja, o cavalo crioulo deixou de ser do gaúcho, das famílias de campo do Estado, e passou a*



Vencedores da prova Paleteada, na Expointer 2011, Julio César Hax, conduzindo o Demanda do Rebuliço, e Tomaz Gonçalves, guiando o cavalo Odilo Bolicho

ser um cavalo dos mais diversos perfis de proprietários, como empresários, advogados, profissionais liberais etc.”

O proprietário da Trajano Silva Remates, empresa que atua no ramo de leilões de cavalos crioulos desde 1980, Marcelo Silva, compartilha desse otimismo. *“O momento da raça é fantástico. Os números mostram uma evolução extremamente positiva, e com tendência de alta para os próximos anos”,* avalia.

CAVALO CRIOULO: SINÔNIMO DE QUALIDADE

Toda essa evolução tem, evidentemente, inúmeras causas, entretanto, a maior delas é o inegável encantamento das pessoas por um animal que reúne características tão boas e ainda vantajosas financeiramente. O presidente da ABCCC comenta que o cavalo crioulo é conhecido por ser de uma das raças mais resistentes, com ossos, tendões e cascos muito fortes. Além disso, também é manso, tem bom temperamento e, nos últimos anos, vem demons-



Milton Castro no comando do cavalo Santa Edwiges, campeão do Freio de Ouro 2011, categoria machos, na Expointer

trando sua multifuncionalidade. *“Nós saímos de um cavalo que usávamos para trabalhar, e começamos a levá-lo para disputar as mais diversas modalidades esportivas que existem no mundo equestre, e ele começou a ganhar e andar na ponta de todas”,* detalha Sarmento, exemplificando: *“Nós nunca selecionamos dentro da raça a linhagem para a Rédea Americana, que hoje está tão na moda, e é uma prova olímpica. Mas quando os cavalos crioulos começaram a competir, praticamente não perderam mais. Esses animais não têm perfil específico para uma modalidade, por isso a denominação multifuncional, por isso a denominação multifuncional, pois eles se adaptam a qualquer tipo de prova.”*

PARA COMEÇAR UMA CRIAÇÃO

De acordo com o médico veterinário e inspetor técnico da Associação, Cláudio Neto de Azevedo, quem deseja iniciar uma criação deve primeiro preencher um formulário de cadastro da ABCCC. Trata-se de um



FOTOS: FELIPE ULBRICH

FELIPE ULBRICH

o cavalo crioulo no páreo do mercado



O cavalo crioulo, reconhecido como sendo de uma das raças mais resistentes e de temperamento tranquilo, está conquistando admiradores e investidores em todo o País

FELIPE ULBRICH

choso é o segredo do sucesso de qualquer criação animal. Com o cavalo crioulo não é diferente, apesar de toda a sua rusticidade. Entre vários pontos importantes, a alimentação merece uma atenção especial dos criadores. Diferentemente do que se pode imaginar, apesar do seu grande porte, cavalos possuem estômago muito pequeno. “Isso mostra que estes animais foram feitos para comer pequenas quantidades várias vezes ao dia”, alerta o veterinário. Segundo Azevedo, foi realizada uma pesquisa pela Universidade de São Paulo (USP) com dois grupos de equinos, ambos comendo 6 kg de alimento por dia. Um grupo recebia em duas etapas (pela manhã e à tarde) e o outro em três (pela manhã, ao meio-dia e à tarde). De acordo com o veterinário, ficou comprovado cientificamente que o segundo grupo melhorou a performance atlética em cerca de 25%. “O cavalo não tem enzimas suficientes

documento simples, com os dados básicos do interessado, a partir do qual será gerado um código de criador. Fazer o registro não significa que a pessoa será obrigada a se associar à entidade, é apenas o processo necessário para fazer um registro de propriedade de animais, e não tem custo algum. “Caso o objetivo seja tornar-se sócio, ou começar uma criação com registros

em seu nome, colocar éguas em reprodução e ter produtos nascidos em sua casa, será necessária a obtenção de um afixo como criador e registrar uma cabanha”, complementa Azevedo.

COMO ALIMENTAR CAVALOS

Manejo adequado, de qualidade e capri-



CONJUNTO DE AROS E PNEUS ESTREITOS PARA PULVERIZAÇÃO.

PARA TODAS AS MARCAS E MODELOS.

- + Aros de chapa grossa**
- + Maior produtividade**
- + Maior ganho de altura em relação ao solo**

www.marini.agr.br - 54 3316- 4100

Rua Deometides Silveira
Parque Industrial Invernadinha
Passo Fundo, - RS - Brasil



para digerir mais do que 2,5 kg por trato”, garante Azevedo. Na sua avaliação, se for dado a mais, o excedente passará inteiro para o intestino. E isso é perigoso, porque ocorre uma fermentação muito grande e a consequente produção de gases, podendo ocasionar cólicas, muitas vezes letais para o animal.

Outro alerta fundamental de Azevedo é não oferecer a ração e o volumoso ao mesmo tempo. A velocidade de passagem do estômago para o intestino do pasto é de apenas 15 minutos, e a da ração é de cerca de 1h15min. A recomendação é considerar sempre um intervalo de 1h30min entre os dois tratamentos. Se servir a ração às 8h, apenas ofereça o volumoso às 9h30min. Se der os dois juntos, o pasto “varrerá” a ração para o intestino, o que impossibilitará o aproveitamento dos seus nutrientes.

O cavalo também tem grande sensibilidade à mudança na alimentação, principalmente no que se refere ao tamanho de partículas, à palatabilidade e à quantidade. Por isso, Azevedo explica que se houver necessidade de mudar a ração, é recomendável fazer uma adaptação de sete a dez dias. “Nos primeiros três dias, usar 75% da ração antiga e 25% do novo produto, nos próximos três dias, usar meio a meio, e nos restantes deve-se inverter a proporção, ou seja, 75% da ração nova e 25% da anterior. Dessa forma, o cavalo não perde desempenho”, ensina o inspetor técnico da ABCCC. “Esses cuidados evitam um problema muito corriqueiro em

cavalos, que é a cólica, inclusive uma das principais causas de mortalidade. Se forem tomados esses cuidados de adaptação, alimentação na hora certa, e respeito à proporção volumoso/concentrado (60% volumoso e 40% ração), além de deixar água sempre disponível, é possível evitar muito bem as cólicas.”

NOVO CRIADOR

O empresário e pecuarista Evaldo Rosa, de Porto Alegre, começou a criar cavalos crioulos há oito anos. A escolha levou em conta as características de rusticidade e docilidade dos animais, e também por a raça estar em franca expansão, vislumbrando um mercado promissor. “O cavalo crioulo se adapta muito bem à lida campeira e à realidade climática do Rio Grande do Sul, além do aprimoramento da raça no Brasil ser desenvolvido aqui no Estado.”

Hoje, ele possui um plantel de cerca de uma centena de éguas na cria. Apesar de nova, a Cabanha Estância da Liberdade, localizada no município de Rolante, já conquistou um Bocal de Prata e o atual Bocal de Ouro, além de ter adquirido vários animais premiados. “Como em toda atividade, existem os desafios e percalços. Já perdi animais bastante caros e importantes, e isso não tem como repor, pois cada animal é único”, admite o criador. “A busca pelo cavalo ideal é incessante, então precisamos estar atentos aos cruzamentos que estão dando

certo, para tentar ir aprimorando.”

O conselho de Rosa para quem deseja iniciar no ramo, sendo leigo no assunto, é buscar orientação com uma pessoa confiável e com largo conhecimento sobre raça. Além disso, ele acredita que se deva criar cavalos por paixão, mas jamais investir valores que possam vir a fazer falta, pois trata-se de um investimento a médio e longo prazos. “Criar cavalos não é matemática, onde dois mais dois são quatro. Muitas vezes mesmo cruzando dois campeões não conseguimos resultado interessante. É quase um acerto por tentativas”, finaliza.

A ASSOCIAÇÃO

A ABCCC reúne mais de 35 mil criadores e proprietários de cavalos crioulos, distribuídos em todo o território brasileiro, além do Uruguai, do Paraguai e da Argentina. Fundada em 1932, a entidade tem a função de manter o padrão da raça, bem como estimular e fomentar a criação deste cavalo.

A Associação possui 82 núcleos, sendo 58 no Rio Grande do Sul e 24 entre Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Atualmente conta com 2.675 associados, e um quadro técnico de 21 profissionais autônomos credenciados. 🌐

Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC)

Av. Fernando Osório, 1754, A
Bairro Três Vendas - Pelotas/RS
53 3284-1450 | www.racacrioula.com.br



Ginete Gilson Vendrame, no comando do cavalo Duque da Caajara, Campeão da prova de Rédeas, categoria Aberta, na Expointer 2011



Remate Capanegra, no Restaurante Internacional do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio



Para tudo que se produz nessa terra.
Para todos os produtores desse país.

JOHN DEERE

175

DESDE 1837

CRÉDITO: J. G. SILVA



JOHN DEERE



Solução para tudo e para todos.

Linha de Tratores John Deere, de 55 a 560 cv.

Disponível na versão arroteira até 225 cv



Baixe um leitor QR Code em seu celular, aproxime o telefone do código e veja o vídeo.

JohnDeere.com.br



OPACs permitem que agricultores

POR SILVIA MACHADO
JORNALISTA

Os agricultores orgânicos vivem um momento de muito mais qualidade e independência no Brasil. Os principais motivos são consequências da Lei 10.831, de 2003, regulamentada pelo Decreto 6.323, de 2007, e, recentemente, da publicação da Instrução Normativa 46/2011. Essas legislações instituíram duas grandes mudanças: a obrigatoriedade da utilização de um selo de garantia para produtos orgânicos e a autorização para que a fiscalização do controle de qualidade também pudesse ser realizada pelos próprios agricultores, de forma participativa. Até então, os produtores que desejavam investir em um selo não tinham outra alternativa a não ser contratar empresas privadas, chamadas de terceira parte.

Para que a nova prática entrasse em vigor, os agricultores precisaram se unir com o intuito de criar o Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (OPAC), ou seja, uma Pessoa Jurídica responsável formalmente perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que pode ser uma associação, uma cooperativa ou um condomínio.

Segundo o coordenador da Associação Ecovida Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade (Ecovida OPAC), no Rio Grande do Sul, Laércio Meirelles, a implementação dessas medidas atendeu a uma reivindicação antiga dos produtores de orgânicos. “Elas comprovam que a prática de certificação participativa da Rede Ecovida no Estado, por exemplo, que há muitos anos vinha sendo feita, mesmo que informalmente, não só é possível como funciona bem”, comenta.

Para o fiscal federal do MAPA, em Brasília, e coordenador da implantação dos OPACs no País, Rogério Dias, a nova forma de garantir a qualidade do produto é bem brasileira. “Ao todo, já temos cinco OPACs, em seis estados: Associação dos Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (Abio), na capital fluminense; Associação de Agricultura Natural de Campinas



e Região (ANC) e Associação Brasileira de Agricultura Biodinâmica (ABD), em São Paulo; Associação Ecovida de Certificação Participativa – Rede Vida, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná; e Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul (Apomes), no Mato Grosso do Sul”, enumera Dias. “Essa lei contempla a todos, ou seja, as certificadoras privadas e os OPACs. Tem espaço para os dois sistemas funcionarem, é uma questão de conveniência. Se as certificadoras de terceira parte prestarem serviços com custos viáveis, ocuparão parte do mercado, e como a tendência dos alimentos orgânicos é aumentar, ainda serão necessários mais OPACs e certificadoras”, enfatiza o fiscal federal do MAPA.

COMO FUNCIONA UM OPAC

De acordo com a legislação, um OPAC deve conter uma Comissão de Avaliação e um Conselho de Recurso, já que para todas as decisões tomadas pela entidade cabe recurso. Tudo deve ser registrado e arquivado, inclusive os controles que garantam a rastreabilidade dos produtos sob processo de avaliação de conformidade orgânica.

O credenciamento de um Organismo deve ser feito junto ao MAPA, e é precedido de uma auditoria. Conforme o Decreto 6.323, os OPACs estão sujeitos a prestar informações e esclarecimentos sobre os produtos e os processos de produção, bem como a fornecer documentos e a facilitar a coleta de amostras quando forem solicitadas pelos órgãos de fiscalização e inspeção. Além disso, a legislação também especifica as infrações e as penalidades aplicáveis, que vão desde uma advertência até o cancelamento do registro, inclusive com multa. Mesmo assim, desde que preencha os requisitos das normas no que se refere a fiscalizar as unidades de produção, um OPAC tem liberdade para definir o seu formato.

OS BASTIDORES DE UM OPAC

Na Associação Ecovida, a organização é feita por núcleos regionais descentralizados nos estados do Sul do País. Atualmente, são 21, que abrangem 180 municípios, onde 1,2 mil agricultores estão sendo avaliados. “As decisões são tomadas em cada núcleo, que tem seus coordenadores, e estes se reúnem para deliberações gerais

certifiquem produção orgânica



Plenária de elaboração do estatuto do OPAC POA Viamão Rama, no Centro Agrícola de Desenvolvimento, em Porto Alegre, em abril de 2012

SIMONE MORE

namento do sistema. Uma vez que o pedido de ingresso tenha sido aceito, é encaminhado à Reunião Ordinária da Comissão de Avaliação de Núcleo, que terá 60 dias para constituir um Comitê de Verificação a fim de realizar a visita à propriedade.

No OPAC POA Viamão Rede Agroecológica Metropolitana (OPAC POA Viamão Rama), que está em vias de cadastramento no MAPA, o grupo decidiu não se dividir em núcleos, mas reunir-se sempre em plenárias. Nos encontros são discutidos desde o modo de organização até os princípios e valores do Organismo. De acordo com o extensionista rural da Emater e também um dos colaboradores, Luís Paulo Vieira, quando não houver consenso sobre um assunto, ele será colocado em discussão em quantas reuniões forem necessárias, até que se encontre uma solução apoiada por todos. “Não existe derrotado nesse processo, pois é de construção coletiva. O pessoal tem que concordar 100% com o que se está fazendo, e tem dado certo”, afirma Vieira.

Para garantir a participação de todos na fiscalização da produção, cada envolvido está alocado em uma das cinco comissões do OPAC (comissão da Arca de Sementes Berenice Antonini, de Educação e Técnica, de Organização, de Eventos e Comer-

cialização e de Feiras e Economia Popular Solidária), que sofrem rodízio anualmente. As visitas às propriedades são definidas por sorteio e seguem um roteiro, abordando pontos específicos da lei. Cada agricultor faz pelo menos duas por ano. Para comprovar que a técnica utilizada é realmente agroecológica, são investigados o manejo da água, da biodiversidade, dos insumos, e de todos os quesitos descritos na Instrução Normativa 46, que disciplina a matéria. Caso seja necessário, a comissão pode solicitar amostras, que irão para o laboratório. No final, é elaborado um parecer, que pode ser favorável, favorável com ressalvas ou desfavorável, abrindo espaço para recurso.

Uma das peculiaridades desse OPAC é a arca de sementes crioulas Berenice Antonini, denominação que homenageia uma agricultora entusiasta desse tipo de coleção. A ideia fez com os produtores trocassem sementes entre si, a exemplo de evento que já havia acontecido com um experimento de melão crioulo no Centro Agrícola Demonstrativo (CAD), em Porto Alegre. A nova iniciativa, no entanto, tem sido mais controlada e organizada, inclusive com a criação de um banco de sementes, que são preservadas para poderem ser encontradas no futuro.

O agricultor Salvador Rosa da Silva, que participa da Feira Ecológica do Bom Fim, na capital gaúcha, está na comissão de organização da Arca das Sementes, e acha que ainda tem muito a ser feito. “Esse material não pode ficar dentro de gavetas, deve ser trocado. Precisamos incentivar mais gente a secar as sementes corretamente, e expô-las em todas as plenárias, para que as pessoas não se esqueçam delas”, acredita.

Outra novidade criada por esse grupo foi o Biomapa, um desenho feito pelos participantes, que aponta a produção, as dificuldades, os vizinhos e as dimensões das propriedades. Segundo a presidente do OPAC POA Viamão Rama, Silvana Boher, as ilustrações foram incríveis e servem como base para as visitas. 

Alternativa para Pessoa Física

Outra forma participativa, também criada pela Lei 10.831/2003 e regulamentações, foi a Organização de Controle Social (OCS). Diferencia-se da OPAC por não necessitar de Pessoa Jurídica, atender somente os agricultores familiares cadastrados no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) e os que vendem diretamente ao consumidor. “Já que as feiras são uma realidade cultural no Brasil, foi desenvolvida uma maneira menos burocrática de regulamentar esses produtores. Não há selo para esses casos, mas uma declaração de cadastro e um registro das superintendências do MAPA em todos os estados”, destaca o coordenador da Comissão de Produtos Orgânicos no Rio Grande do Sul (CPORGRS), do Ministério da Agricultura, José Cleber.

No Estado, atualmente existem apenas quatro OCSs: Arco-íris e POA Viamão, em Porto Alegre; Ferrabrás, em Sapiranga; e Sul Ecológica, na Região de Pelotas. Os integrantes definem em reuniões os mecanismos de controle que serão utilizados para futuras fiscalizações. Dessa forma, seja por intermédio de OCS ou OPAC, a legalização da produção orgânica de forma participativa amplia o acesso do pequeno produtor ao mercado e garante a qualidade dos alimentos ao consumidor. Todos fazem parte da construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para a sua região.

Méri Terezinha
Cichocki Marmilicz

O ano letivo de 2012 começou conturbado para o ensino agrícola gaúcho. No dia 17 de março, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc) publicou em seu site uma nota técnica, informando que a Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS), instituída em 17 de janeiro de 1998, pela Lei 11.123, seria dissolvida. A justificativa apresentada dizia o seguinte: *“É fundamental que se abandone a estrutura paralela e a falsa autonomia existente com a manutenção desta Superintendência, o que vem enfraquecendo a Educação Profissional, emperrando suas atividades e comprometendo a atividade fim”*. Imediatamente, a AGPTEA e o Conselho de Diretores das Escolas Estaduais Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul solicitaram à Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia, da Assembleia Legislativa, por intermédio do deputado Alceu Barbosa (PDT), uma audiência pública para debater a questão. O órgão técnico aprovou o requerimento com unanimidade e o encontro foi agendado para o dia 27 de março, às 9h30min. Professores e diretores de escolas de Educação Profissional oriundos de várias cidades lotaram a sala João Neves da Fontoura (Plenarinho), dando voz à sua incompreensão sobre a atitude do Governo. No fim de junho, após pouco mais de três meses do ocorrido, a *Letras da Terra* entrevistou a presidente do Conselho de Diretores Méri Terezinha Cichocki Marmilicz para saber como tem sido a relação das escolas agrícolas com o governo do Estado e como está a situação da Educação Profissional desde então.

“O ensino agrícola perde com a ausência da

Como o Conselho de Diretores das Escolas Estaduais Agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul avalia a decisão do Governo pela dissolução da Suepro/RS?

Tanto nós do Conselho como todos os colegas diretores das escolas, lamentamos o fato. A Suepro/RS foi criada em 1998, a partir de uma grande luta dos profissionais do ensino, para gerir e deter a autonomia administrativa, técnica, pedagógica e financeira das escolas de Educação Profissional do Estado. Principalmente as agrícolas, que são tão diferentes, por possuírem laboratórios vivos, com animais e plantas, unidades de produção e pesquisa, que, inclusive, ajudam na manutenção dos internatos, e necessitam manejo diuturnamente. São instituições que precisam ser gerenciadas por pessoas conhecedoras das demandas específicas desta realidade.

O que a Suepro representava para as escolas técnicas agrícolas gaúchas?

A Superintendência representava a Educação Profissional do Estado. Sua criação foi um grande passo para as escolas agrícolas, que sempre lutaram com o intuito de ter um órgão governamental que dedicasse mais atenção aos problemas existentes, às suas necessidades, bem como investisse no avanço tecnológico da Educação Profissional. A muitas escolas agrícolas que ousaram realizar projetos técnicos, estruturais e pedagógicos, a Suepro permitiu alavancar muitos empreendimentos e melhorias, fazendo a diferença nas comunidades onde estão inseridas. Também tivemos a oportunidade de elaborar e aplicar projetos de geração de renda, de revitalização das unidades educativas de produção e do

Brasil Profissionalizado, realizar seminários e conferências sobre Educação Profissional e cursos de formação e qualificação para professores. Além de tudo isso, a Superintendência ainda criou a Mostra de Educação Profissional (MEP) e a Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional (Fecitep), que permitiram a participação e a premiação de inúmeros trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos nossos alunos.

Como a ausência da Suepro afetará o ensino agrícola no Estado?

O ensino agrícola perderá muito com a ausência da Suepro. Estamos nos sentindo desvalorizados e sem representatividade. Enquanto em outros estados do País as superintendências se fortalecem, nós, gaúchos, a perdemos.

Como tem sido o relacionamento das escolas agrícolas com o Governo após a dissolução da Suepro?

Após a sua tomada de decisão, bastante autoritária, de dissolução da Suepro, o Secretário da Educação, José Clóvis de Azevedo, criou um grupo de trabalho representativo, formado por seis diretores de escolas de Educação Profissional, que se reúne mensalmente para discutir e traçar planos de ação. Já foram realizados três encontros com o secretário, que fez uma prestação de contas da real situação dos projetos encaminhados, dos liberados e dos que aguardam processo licitatório. Também foram discutidos os critérios usados pela Secretaria da Educação para a divisão de uma verba estadual de R\$ 1,4 milhão entre as instituições de ensino técnico, bem como os critérios para reajustar os valores da autonomia financeira repassados mensalmente às escolas.

derá muito Suepro”

ARQUIVO ESCOLA GURAMANO

Nesse primeiro período após a dissolução, quais foram as ações do Governo em prol da Educação Profissional no Estado?

Além da criação do grupo de trabalho e da distribuição desta verba de R\$ 1,4 milhão entre as escolas de Educação Profissional, a Secretaria da Educação proporcionou um curso de capacitação para os gestores sobre ensino profissional integrado, fez um novo encaminhamento das solicitações de aparelhamento de vários laboratórios (como de Ciências Físicas e Biológicas, Informática, Solos, Desenho e Topografia, etc) para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a liberação de projetos para amenizar problemas causados pela estiagem.

Quais as expectativas do Conselho em relação às ações do Governo para beneficiar as escolas agrícolas e os professores do ensino técnico?

Acreditamos que será complicado as ações do secretário tomarem um rumo satisfatório para as escolas agrícolas. Somos instituições com grandes carências em infraestrutura, tecnologia, máquinas e implementos agrícolas, bem como nos quadros de professores. Percebemos que o tempo passa depressa enquanto os projetos encaminhados mergulham em uma morosidade sem fim. Aproveito para deixar o nosso apelo para que os governantes olhem para as escolas agrícolas, dando-lhes o devido valor. Nelas formam-se verdadeiros profissionais, que poderão alavancar a produção de alimentos, a proteção ambiental e o desenvolvimento econômico do País. É nas escolas agrícolas que os jovens têm incrementado o seu gosto pela terra, e também onde desenvolvem valores de vida e cidadania. 🌱



Empreendedorismo Rural: um estudo sobre a inserção do técnico em Agropecuária egresso do IFRS – Campus Sertão no mercado de trabalho

POR GLADOMIR ARNOLD
PROFESSOR E MESTRE EM EDUCAÇÃO

No ano de 2010, realizei uma pesquisa qualitativa para verificar como está sendo a inserção do técnico em Agropecuária egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão no mercado. O trabalho envolveu dez alunos, formados entre 2005 e 2008, residentes nos municípios da região Norte do Estado. Essa informação, acredito, contribui para que possamos avaliar se estamos formando profissionais imbuídos de uma visão empreendedora ou se precisamos dar mais atenção tanto à transmissão desse conhecimento quanto ao incentivo para que os estudantes entendam e assumam essa postura.

Um país cresce e melhora as condições de vida do seu povo pelo esforço de uma sociedade, onde segurança, prosperidade, justiça e liberdade de pensar e de agir sejam direitos e possibilidades acessíveis a todos. Ao agir de forma independente, ou associado a outros, encontra-se um indivíduo muitas vezes incompreendido nas suas motivações, nos seus métodos de trabalho e na sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico do País. O empreendedor, reconhecido como agente indispensável para a contínua transformação e adaptação de uma economia moderna, passou a receber atenção e interesse crescentes na última década. Ele assume um papel como mobilizador das bases de recursos, como inovador tecnológico e, consequentemente, gerador de riqueza e emprego.

Se queremos pessoas mais empreendedoras e trabalhadores autônomos, devemos formar a futura mão de obra para que se torne inovadora. A interação da

escola com as empresas é um fator fundamental para que o ensino e a aprendizagem preparem o aluno para o exercício pleno da cidadania, e que este venha corresponder às exigências do mundo do trabalho, propiciando um verdadeiro intercâmbio. A escola deve acompanhar a trajetória profissional do egresso para avaliar constantemente a qualidade do ensino.

Os resultados da pesquisa mostram que os alunos egressos inseridos no empreendedorismo rural estão em busca de alternativas tecnológicas, gerenciais e organizacionais. Estão estimulados e usando a criatividade para encontrar soluções econômicas viáveis que possibilitem manter o homem no campo.

A atuação no empreendedorismo rural ocorre com o intuito de dar sequência aos negócios da família, buscar independência financeira ou de padrões. Para todos da amostra, o começo foi bastante difícil. Alguns enfrentavam problemas financeiros, com questões legais ou com a própria falta de conhecimento. Os que iniciaram novas empresas pensaram e planejaram bastante antes de fazê-lo, e os que continuaram os negócios familiares precisaram implementar várias mudanças e um novo planejamento.

A principal função desempenhada pelos egressos é administrativa. O envolvimento, entretanto, também é necessário nas atividades do dia a dia, para acompanhar o que está acontecendo na empresa. É importante lembrar que delegar responsabilidades ao grupo de trabalho aumenta a qualidade na produção e também os rendimentos.

Como na rotina administrativa o compromisso passa a ser muito grande, os

egressos acabam não se preocupando com a jornada diária, mesmo quando é excessiva e desgastante, ou com aposentadoria, pois todos ainda são jovens, que pensam apenas no sucesso de seu empreendimento. Eles dizem que a sua maior satisfação é colocar em prática as próprias ideias, e ver que o negócio está evoluindo.

Em seus sistemas de gestão, os empreendedores procuram trabalhar o diálogo e a troca de ideias, valorizar as experiências familiares e os conhecimentos adquiridos na escola. Para ser competitivo nesse mercado, outros fatores também são importantes, como o planejamento, a organização, a baixa concorrência, talvez a produção de um produto inovador, bem como o esforço dos sócios e colaboradores. Por isso, é fundamental tratar com muita seriedade a seleção das pessoas que farão parte da equipe.

As metas a serem alcançadas devem ser bem definidas e claras, e para quem vai iniciar seu próprio negócio, a sugestão, além de muita garra e coragem, é planejar e fazer uma análise do mercado. É preciso saber os indicativos para avaliar se vale à pena investir. Depois, é necessário empenho, persistência e dedicação, além de conhecer as políticas públicas existentes para a área, bem como as linhas de crédito.

Pelos resultados desta pesquisa, concluo que o IFRS – Campus Sertão precisa voltar as atenções para a área de empreendedorismo rural, pois a política atual objetiva formar profissionais para atuarem como empregados em empresas do ramo agropecuário. A sugestão é que se repense as grades curriculares, e que mais cursos voltados para o setor sejam criados. 🌱

Campo Hi-tech

Tecnologias que parecem ter saído direto de obras de ficção do cinema e da literatura já fazem parte do cotidiano de alguns produtores rurais no Brasil. São sistemas de piloto automático com precisão de 2cm, conceitos como telemetria e o monitoramento remoto das máquinas agrícolas a partir da internet, que representam esse movimento do produtor rural em busca de soluções que agreguem na produtividade das lavouras.

Passo inicial dentro dos conceitos de agricultura de precisão, os sistemas de direcionamento automático para máquinas agrícolas evoluíram bastante nos últimos anos. Na Massey Ferguson, a proposta atual de piloto automático é o System 150, capaz de manter uma precisão de até 2cm. O produto foi desenvolvido para quem busca um sistema de fácil operação e alto desempenho, e é resultado da combinação de uma das mais avançadas tecnologias de direcionamento automático do mundo. Além de manter a máquina no traçado exato da lavoura, sem falhas ou sobreposição, mesmo nas operações que exigem maior precisão, como plantio e sulcação, o System 150 também fornece mapas que ajudam a evitar perdas no campo. Com o sistema de piloto automático, o operador consegue dedicar toda a atenção ao implemento, sem a necessidade de intervenções, excetuando-se as manobras de cabeceira.

Vista anteriormente como tecnologia na Fórmula 1, a telemetria é mais um modelo desse novo perfil de campo hi-tech. Chamado de AGCOMMAND, esse sistema desenvolvido pela Massey Ferguson permite um monitoramento detalhado a distância via internet, com o posicionamento, o desempenho e a eficiência operacional de uma máquina em campo. O sistema aposta na tecnologia de

gravação e transferência de dados automática para assegurar que as informações sejam transferidas ao escritório de maneira contínua. Segundo o coordenador de Marketing da área de Soluções em Tecnologia Avançada (ATS), Niumar Aurélio, o sistema deixa o operador livre de preocupações com gravação de dados e mantém seu foco na operação da máquina.

As informações compiladas pelo AGCOMMAND são acompanhadas de modo on-line. "Além de monitorar a máquina, ele gera vários tipos de relatórios que permitem identificar, quantificar e endereçar problemas de logística e operação," destaca Aurélio. O programa ainda possibilita determinar parâmetros de operação e ajustar alertas por mensagem em celular, caso o equipamento trabalhe fora dos critérios pré-estabelecidos. Pode funcionar tanto em tratores como em colheitadeiras, além de pulverizadores.

TRÁFEGO CONTROLADO

Embora soe como um conceito da aviação, o controle de tráfego, de uma forma bastante distinta do executado com aeronaves, também é uma das novidades nas lavouras. No campo, o conceito proposto pela Massey Ferguson para grãos projeta um aumento médio de 15% na quantidade de hectares trabalhados pelas máquinas por hora em uma lavoura. A inovação também gera economia de combustível, por concentrar o trajeto sempre nos mesmos rastros, o que diminui o esforço para vencer a resistência do solo ao rolamento. Além de reduzir a compactação pelo uso dos mesmos rastros, o sistema propõe a padronização das larguras de trabalho de tratores, implementos, pulverizadores e colheitadeiras. 



NILSON KONRAD



Consulta on-line e gratuita de medicamentos veterinários

Com as barreiras sanitárias que restringem as exportações, há uma necessidade de maior controle da saúde dos animais de produção. É fundamental a atualização constante em fármacos veterinários por parte de profissionais e produtores especializados na área veterinária.

O Sistema Saúde Animal é o local certo para esta atualização. É um programa interativo e gratuito disponível na internet que contempla todos os medicamentos veterinários de laboratórios nacionais e multinacionais legalmente comercializados no Brasil.



Bovinos:
130 Laboratórios
3.280 Soluções

517 Soluções para ectoparasitas

341 Soluções para endoparasitas

725 Soluções para antimicrobianos

- 3.359 Produtos
- 137 Laboratórios
- 21 Espécies Animais
- 12 Classes Terapêuticas
- 95 Agentes Etiológicos

Buscas por:
Produto, Laboratório, Princípio Ativo

Relaciona:
Espécie Animal x Enfermidade
Espécie Animal x Enfermidade x Agente Etiológico

Ainda:
ARTIGOS TÉCNICOS
NOTÍCIAS
EVENTOS

WWW.AGROLINK.COM.BR

Use Gratuito para profissionais cadastrados.

Siga o Agrolink:  @agrolink  Portal Agrolink

Acesse: <http://www.agrolink.com.br/saudeanimal/Default.aspx>

Reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

A reforma do Ensino Médio, proposta pelo Plano Nacional de Educação para a década 2011-2020, prevê uma nova formulação curricular. E a Resolução nº 2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, prevê implantação gradativa em muitos estados a partir de 2012. Por um lado, a Lei propõe substituir a centralização sistêmica, em termos curriculares e de gestão escolar, pela organização pedagógica e curricular da escola. Por outro, procura “desorganizar” o trabalho escolar com base no paradigma disciplinar para substituí-lo por práticas que favoreçam a interdisciplinaridade e a contextualização curricular.

Três dimensões estão diretamente envolvidas nesse processo: currículo, formação de professores e gestão da educação. Na primeira, verifica-se que os princípios curriculares propostos (interdisciplinaridade e contextualização), bem como a divisão curricular (base nacional comum e parte diversificada), não são novos na tradição de reformas curriculares no País. Outro aspecto problemático é a existência de uma cultura de transmissão dos conhecimentos, derivada da escola tradicional, em detrimento de uma formação que desenvolva a formação de atitudes, valores e competências mais amplas.

Na segunda, a formação, e mesmo a falta de professores para o Ensino Médio, constituem sérios obstáculos na implementação da reforma curricular. A medida não se faz acompanhar de uma política efetiva para a formação de professores, que os capacite adequadamente a fim de enfrentar os novos desafios. Portanto, a situação é temerária, já que a maioria dos estados brasileiros não de-

senvolve programas e pouco investe na formação de docentes para a educação básica, mesmo com a obrigatoriedade estabelecida pela legislação atual.

A terceira dimensão refere-se à falta de uma fonte fixa de financiamento para viabilizar a expansão do Ensino Médio e a nova proposta, principalmente porque esse nível de ensino é de responsabilidade dos governos estaduais. Nesse sentido, deve-se considerar ainda que o atual modelo deve proporcionar um aumento das despesas de controle e gerenciamento, sobretudo em decorrência da maior flexibilidade no processo de gestão, na adequação, na melhoria do espaço escolar e na maior qualificação requerida dos professores.

O êxito dessa nova formulação curricular está diretamente vinculado à formação dos professores e às condições de trabalho adequadas e prazerosas, conjugadas a um salário digno. Assim, o professor poderá assumir menos aulas, e então dedicar-se integralmente e com mais afinco a uma só escola.

No Brasil, apesar da importância que os governos dão ao planejamento curricular, a história tem demonstrado que, sucessivamente, as reformas “fracassam”. As leis 4024/61 e 5692/71, por exemplo, por que fracassaram? Basicamente, devido à ausência de financiamento do processo de manutenção e investimento e à falta de uma política “agressiva” de formação de professores e de recursos humanos em geral. Além disso, somam-se ainda a ausência de políticas de adequação do espaço e da infraestrutura pedagógica. Será que os mesmos equívocos estão sendo repetidos na atual reforma do Ensino Médio?

Em geral, essas políticas de currículo têm se caracterizado como programas de governo, isto é, com início e fim determinados pelos mandatos. Falta tempo para sua implantação e consolidação no espaço de uma gestão, acarretando descontinuidade administrativa e pedagógica. A literatura sobre currículo tem demonstrado que as reformas não decorrem de necessidades nacionais coletivas. Os professores têm sido tomados como recursos nas propostas e não como agentes, mesmo quando supostamente ouvidos no processo de elaboração. Daí o descompromisso social com a mudança. Convém ressaltar que a integração entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico deve pautar-se na perspectiva da escola unitária. Isso requer uma educação geral que se torne inseparável da Educação Profissional, e que o trabalho seja o princípio educativo para formar pessoas que possam atuar como dirigentes e não apenas serem dirigidos.

O fato é que, se pretendemos formar para a cidadania, a educação deve atualizar histórica, social e tecnologicamente os jovens cidadãos. Então, nos perguntamos se a atual reforma do Ensino Médio vai:

- ➔ Contribuir para sanar os altos índices de evasão escolar, reprovação e de defasagem idade-série?
- ➔ Equipar as escolas com infraestrutura, laboratórios, bibliotecas e, ainda, com professores e demais profissionais preparados (e em constante formação), além de um salário digno?
- ➔ Colocar o Brasil em condição de competir no ranking educacional mundial?

Ou será apenas mais uma reforma?

Palavras do presidente

Sant'Ana do Livramento, juntamente com a cidade vizinha, Rivera, no Uruguai, formam a Fronteira da Paz. E foi neste cenário que promovemos o nosso XXVII Encontro Estadual de Professores, entre os dias 26 e 29 de junho de 2012.

Em nome da Associação, agradeço a presença de todos que prestigiaram o evento, reunindo um número muito expressivo de participantes. A organização e a realização como um todo foram consideradas muito boas pela maioria, e isso nos deixa felizes, pois mostra que estamos no caminho certo, sempre buscando o melhor para o nosso associado. Em 2013, que todos se preparem para subir a Serra Gaúcha. A cidade eleita para receber a XXVIII edição foi a bela e acolhedora Bento Gonçalves.

Agradeço também o apoio recebido na eleição da nossa chapa, que era da situação, para a nova diretoria da AGPTEA. O resultado foi mais uma comprovação de que



o nosso trabalho está em sintonia com o que almejam os associados. Todos os integrantes da diretoria estão muito honrados pela fortalecida e comprovada confiança, e imbuídos do desejo de trabalhar com muito afinco pelos professores e pelas escolas agrícolas gaúchas.

Esperamos tê-los sempre por perto, interagindo com a AGPTEA.

Um fraterno abraço.

Sérgio Luiz Crestani



Conectando Você ao Mundo

Internet com a
maior cobertura e a
melhor qualidade em
banda larga

3G

Plano Especial para sócios AGPTEA
A partir de R\$ 49,90/mês



Vista parcial da Casa da Praia, pousada da AGPTEA em Itapeva



ARQUIVO AGPTEA

Praia também no inverno

Os associados que gostam de ir ao litoral no inverno, podem usufruir da Casa da Praia da AGPTEA, em Itapeva. São 11 apartamentos, totalmente mobiliados, para acomodar até seis pessoas. As diárias, inclusive, estão ainda mais em conta nesta época de baixa temporada: R\$ 30 (unidades no segundo andar) e R\$ 20 (no primeiro andar). Assim como no verão, há um funcionário em período integral para recepcionar os hóspedes, bem como para fazer a vistoria e receber as chaves no final da estada. As reservas devem ser feitas pelo site www.agptea.org.br, onde também consta o regulamento da Casa, para quaisquer dúvidas. Mais informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail adm@agptea.org.br.

Projeto Horta Nova Conquista faz mais uma entrega de hortaliças

No dia 19 de junho, os alunos do Ensino Fundamental (turno da manhã) da Escola Municipal Nova Conquista, de Gravataí, voltaram para casa com sacolas de hortaliças orgânicas fresquinhas. Os produtos tinham sido recém colhidos na horta comunitária mantida pela AGPTEA na instituição. A iniciativa faz parte de um dos projetos sociais da entidade, desenvolvido e coordenado, desde 2010, pelo atual presidente, Sérgio Luiz Crestani. Além de ações como esta, os alimentos produzidos no local são utilizados na preparação da merenda escolar. *“Para a Associação é um grande orgulho manter este projeto já há quase três anos. Além de colaborarmos socialmente com a comunidade da Vila Nova Conquista, estamos incentivando a existência de novas unidades urbanas com esse fim, visando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social”*, esclarece Crestani. *“Estamos à disposição para orientar e assessorar projetos semelhantes.”*



Presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, entregando sacolas de hortaliças para os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Nova Conquista, em Gravataí

ARQUIVO AGPTEA

Visitas às escolas

Desde abril, a direção da AGPTEA vem realizando um roteiro de visitas às escolas agrícolas do Estado. Em todas elas, o presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani, esteve presente, e em algumas, um dos vice-presidentes também acompanhou. Até agora, a maratona já envolveu instituições de ensino de 20 cidades: Encruzilhada do Sul, Caçapava, Maçambará, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, Guarani das Missões, Santa Rosa, Palmeira das Missões, Carazinho, Bom Progresso, Guaporé, Camaquã, São Lourenço do Sul, Canguçu, Jaguarão, Osório, Nova Petrópolis, São Leopoldo, Cachoeirinha e Viamão. *“Essas visitas são muito importantes para a Associação, que tem condições de verificar de perto a situação das escolas, conversar com diretores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos. Isso nos dá subsídios para pensarmos as nossas ações em prol do ensino agrícola como um todo”*, comenta Crestani. *“Agradecemos às escolas por sempre nos receberem de forma tão acolhedora.”*

Secretário Estadual da Educação recebe a AGPTEA

No dia 17 de maio, a AGPTEA esteve na Secretaria de Estado da Educação (Seduc) para uma audiência com o secretário, José Clóvis de Azevedo. O presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani, fez o convite oficial para o XXVII Encontro Estadual de Professores e II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, realizado de 26 a 29 de junho, em Sant'Ana do Livramento. Embora tenha aceitado o convite, Azevedo não pôde comparecer por motivos de saúde, mas foi representado pelo diretor geral-adjunto da Seduc, José Thadeu Almeida. Na ocasião, Crestani também solicitou a liberação do ponto e das diárias para os professores que quisessem participar dos eventos, pedido que foi atendido pela Secretaria.

Escolas podem expor projetos na Expointer

A 35ª Expointer será realizada de 25 de agosto a 2 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A Casa do Professor de Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no local, como sempre, estará de portas abertas durante toda a feira. Para a grande satisfação da diretoria e dos associados, todos os anos, muitos professores, alunos e até familiares passam por lá para trocar ideias sobre o ensino agrícola, tomar um chimarrão e colocar a conversa em dia. A entidade mantém os espaços para a apresentação de escolas agrícolas e de projetos desenvolvidos por estudantes. Os interessados podem entrar em contato pelo telefone 51 9951.0810 e pelo e-mail danilopasso@gmail.com.



Grupo da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões, na Expointer do ano passado, e o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani

PEDRO LIMA/INTERMAQ



Diretor da Intermaq, Carlos Machado, durante uma aula para a turma de 31 alunos do curso sobre manejo e manutenção de ordenhadeiras

AGPTEA promove curso de ordenhadeiras

No dia 17 de maio, a AGPTEA, em parceria com a Intermaq – Sistemas de Ordenha, ofereceu um curso gratuito de 8 horas sobre manejo e manutenção de ordenhadeiras. As aulas aconteceram na Casa do Professor do Ensino Agrícola, sede da Associação no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a VIII Fenasul. A atividade contou com a participação de 31 alunos, oriundos de Carazinho, Guaporé, Osório, São Leopoldo, Cachoeirinha e Viamão. Os participantes do interior receberam alimentação e se hospedaram no local. “Mais uma vez, a Associação cumpriu o seu papel de incentivar a qualificação profissional do setor agrícola”, avalia o vice-presidente Educacional, Danilo Oliveira de Souza. “Estamos em tratativas com a Intermaq, empresa com a qual já temos parceria há três anos, e estes cursos poderão ser realizados nas escolas agrícolas.” Instituições de ensino interessadas podem entrar em contato pelo telefone 51 9951.0810 e pelo e-mail danilopasso@gmail.com.

TECNOLOGIAS DE ORDENHA PROJETADAS PARA O SEU NEGÓCIO

CANALIZADA

EFICÁCIA A TODA PROVA
A ordenhadeira que você precisa para otimizar a sua produção

BALDE AO PÉ

SOLUÇÃO DINÂMICA E ECONÔMICA
O primeiro passo para conquistar um novo patamar na sua produção

Curta nossa página:
facebook.com/intermaqistemasdeordenha
www.intermaq.com
(51) 3061.1808

INTERMAQ
sistemas de ordenha
Disseminando valores no campo

AGPTEA promove congresso de ensino agrícola na Fronteira Oeste do RS

De 26 a 29 de junho, a AGPTEA realizou, em Sant'Ana do Livramento, o XXVII Encontro Estadual de Professores e o II Congresso Nacional de Ensino Agrícola. Os eventos reuniram 165 participantes, entre docentes, diretores e coordenadores pedagógicos de 28 municípios do Rio Grande do Sul e um casal do Rio de Janeiro. Além de congregar a categoria, a ocasião serviu para reafirmar o compromisso da entidade com a Educação Profissional, reforçando-a como estratégia para a conscientização do desenvolvimento rural sustentável, e com o cooperativismo, que foi o tema central das atividades.

Na cerimônia de abertura, terça-feira à noite, compuseram a mesa o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani; o tesoureiro geral da entidade, Carlos Fernando Oliveira da Silva; a presidente do Conselho de Diretores das Escolas Estaduais Agrícolas do Rio Grande do Sul, Méri Teresinha Cichocki Marmilicz; a secretária Municipal de Educação, Vera Machado, representando o prefeito, Wainer Viana Machado; o diretor geral-adjunto da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), José Thadeu Almeida; e a chefe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar em Sant'Ana do Livramento, Lisiane da Silva Schlick. Logo após, um auditório lotado assistiu a palestra do consultor de empresas Marcio Mancio, que falou sobre "Cooperativismo no Mundo Globalizado". Os outros temas abordados nos demais dias do evento foram "O Novo Código Florestal", pelo engenheiro agrônomo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Alexandre Schaffer; "A Fruticultura no Pampa", pelo engenheiro agrônomo e assistente técnico da Emater de Bagé, Tailor Luiz Garcia; "Desenvolvimento Rural com Sustentabilidade", pelo diretor do departamento de Agricultura Familiar da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, José Batista; "O Cooperativismo no Ano Internacional das Cooperativas", pelo presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS,

DÓRIS FIALCOFF



Público do XVII Encontro Estadual de Professores, durante a palestra motivacional de Marcio Mancio, na noite de abertura



Vergílio Perius; e "A Criação de Cavalo Crioulo", pelo médico veterinário e inspetor técnico da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), Cláudio Neto de Azevedo.

No dia 28, o prefeito esteve no Centro de Eventos e conversou com os professores. Ele falou sobre a educação e o setor agropecuário da região e acompanhou o grupo até o local onde estavam os ônibus que, muito gentilmente, a prefeitura colocou à disposição para levar os participantes do Encontro até a Vinícola Salton, para uma visita.

AVALIAÇÃO E PLANOS PARA 2013

Em todas as edições do Encontro, os participantes preenchem uma ficha de avaliação. O objetivo da pesquisa é aprimorar o evento, a partir da opinião do público, em todos os quesitos, principalmente, na-

queles que ainda não estão satisfatórios. Vários itens foram questionados, e os resultados estão à disposição de todos na AGPTEA. A *Letras da Terra* apresenta as notas finais, as cidades mais votadas para receber o Encontro em 2013 e os assuntos preferidos para as palestras.

Como foi o XXVII Encontro

BOM | 10 votos

ÓTIMO | 34 votos

EXCELENTE | 18 votos

ABSTENÇÃO | 10

Cidades para realização

1º LUGAR | Bento Gonçalves

2º LUGAR | Uruguaiana

Temas para palestras

1º LUGAR | Agricultura familiar

2º LUGAR | Agroecologia, sustentabilidade e agroindústria

3º LUGAR | Cursos profissionalizantes



A nova diretoria da AGPTEA, eleita no dia 27 de junho de 2012, em Sant'Ana do Livramento



Palestra "O Novo Código Florestal", pelo engenheiro agrônomo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Alexandre Schaffer

DÓRIS FIALCOFF



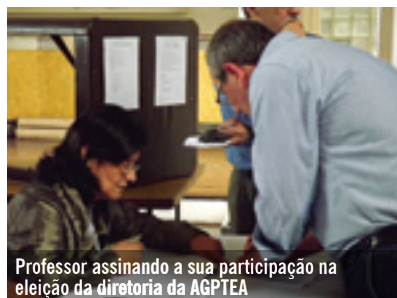
Presidente do Sistema Ocergs-Sescorp/RS, Vergílio Perius, em sua palestra sobre cooperativismo

DÓRIS FIALCOFF



Palestra "Desenvolvimento Rural com Sustentabilidade", pelo diretor do departamento de Agricultura Familiar da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, José Batista

FERNÃO DUARTE



Professor assinando a sua participação na eleição da diretoria da AGPTEA

FERNÃO DUARTE



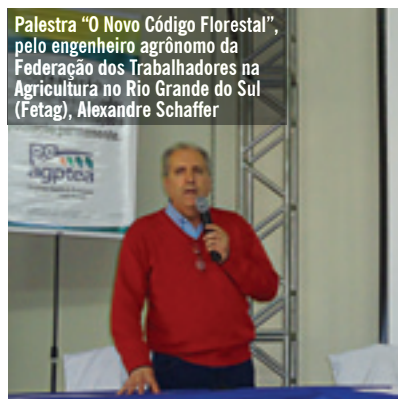
Durante o jantar, na quinta-feira, no CTG Presilha do Pago

DÓRIS FIALCOFF



Secretário-geral da AGPTEA, Elson de Sena Costa, entrega brinde para a professora Lúcia Bandeira, da EEPROCAR, de Carazinho

FERNÃO DUARTE



Palestra "O Novo Código Florestal", pelo engenheiro agrônomo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Alexandre Schaffer

DÓRIS FIALCOFF



DÓRIS FIALCOFF

Assembleia Geral e eleição de diretoria

Durante o Encontro, no dia 27, às 14h30min, aconteceu a Assembleia Geral Ordinária da AGPTEA. A pauta previa, além da prestação de contas e assuntos gerais, a realização da eleição da diretoria da entidade, cuja gestão atual encerra no final de julho de 2012. Duas chapas concorreram (veja a composição no quadro abaixo), a da situação e a oposição. Foram registrados 136 votos, sendo 108 para a chapa 1 (situação), 27 para a chapa 2 e uma abstenção. A comissão eleitoral foi composta por Eloisa Bilbao Goulart, do Conselho Consultivo da AGPTEA; Edson da Silva Farias, da Escola Técnica Estadual Santa Isabel, de São Lourenço do Sul; e Elenice Maria Domingues Cichocki Iuhniski, da Escola Estadual Técnica Guaramano, de Guarani das Missões.

CHAPA 1

Presidente: **Sérgio Luiz Crestani**
 Vice-presidente Administrativo: **Celito Luiz Lorenzi**
 Vice-presidente Educacional: **Elson Geraldo de Sena Costa**
 Vice-presidente Social: **João Feliciano Soares Rigon**
 Secretário: **Aldir Antonio Vicente**
 1ª Secretária: **Denise Oliveira da Silva**
 Tesoureiro: **Carlos Fernando Oliveira da Silva**
 1º Tesoureiro: **Danilo Oliveira de Souza**

Conselho Fiscal

Telvi Favin
 Vanderlei Gomes da Silva
 Mario Ubaldo Ortiz Barcelos

Suplentes

Getúlio de Souza Antunes
 Carlos Augusto Natorp Fontoura
 Fritz Roloff

CHAPA 2

Presidente: **Heitor Tomé da Rosa**
 Vice-presidente Administrativo: **Martin Saraiva Barbosa**
 Vice-presidente Educacional: **Ervino Deon**
 Vice-presidente Social: **Antonio Helvio de Souza Ilha**
 Tesoureiro Geral: **Jeferson Luciano Novaczyk de Souza**
 1ª Tesoureira: **Magali dos Reis Gotz**
 Secretária: **Neisa Ramos Vaghetti**
 1ª Secretária: **Maria Clarice Rodrigues de Oliveira**

Conselho Fiscal

Joel de Castro Hopp
 Rizzio Tadeu Borba de Azambuja
 Marco Antonio Giusti da Silva

Suplentes

Evandro Cardoso Minho
 Jorge Garcia da Rosa
 Paula Obirici Machado

Os novos caminhos das cooperativas no Brasil e no mundo

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano internacional das Cooperativas, reconhecendo que o cooperativismo, em seus diversos ramos de atuação, mostra-se cada vez mais um critério para o desenvolvimento da economia brasileira. Para a Educredi, que no último dia 19 de julho completou dez anos de serviços, contribuindo com a sua parcela de responsabilidade cooperativa, é um orgulho partilhar desse grande movimento social. Venha fazer parte deste modelo de economia solidária.

Cooperativismo de crédito contribui como solução financeira e social

As cooperativas de crédito são fundamentais nos processos de inclusão financeira. Trabalham com juros mais baixos que o valor encontrado na maioria dos bancos e ainda fortalecem a união dos cooperados. Entre os principais objetivos estão, fomentar o desenvolvimento empresarial e a geração de emprego e renda na região onde estão inseridas. Para isso, além de financiamentos, oferecem outros serviços financeiros. Entre em contato com a Educredi e informe-se sobre as vantagens do cooperativismo de crédito.

Cooperativa prestigia evento promovido pela AGPTEA

De 26 a 29 de junho, a equipe da Educredi participou do XXVII Encontro Estadual de Professores e do II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, promovidos pela AGPTEA, em Sant'Ana do Livramento. Além de expormos materiais de divulgação, realizamos um painel, apresentando a cooperativa e sua realidade atual.



Painel da Educredi durante o XXVII Encontro Estadual de Professores e II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, em Sant'Ana do Livramento, no dia 29 de junho

Educredi estará na Expointer

A Educredi estará presente na 35ª Expointer, de 25 de agosto a 2 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, no estande da Central de Cooperativas de Crédito Mútuo do Rio Grande do Sul (CECRERS) e na Casa do Professor do Ensino Agrícola, sede da AGPTEA no local.

Números da Educredi até maio de 2012

SÓCIOS	844
CAPITAL SOCIAL	R\$ 326.237,07
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 99.427,93
EMPRÉSTIMOS	R\$ 282.307,30
APLICAÇÕES	R\$ 276.390,23

Convênios

A Educredi oferece, em conjunto com a CECRERS, os seguintes convênios:

Seguros Proseg

Seguros de vida, residencial e de automóveis

Veículos Hyundai e Ford

Desconto para sócios na compra

SESC

Entre os benefícios estão Hotel do SESC Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do SESC e locação do ginásio poliesportivo

Unisinos

Descontos em curso de pós-graduação

ESPM

Descontos em curso de pós-graduação

E a Cooperativa também oferece convênios em conjunto com a AGPTEA:

➔ Serviço de internet móvel (modem da Vivo)

➔ Utilização da pousada na praia de Itapeva.

Informe-se.

Seja um associado da Educredi

Você, professor, que ainda não é sócio, entre em contato conosco, venha nos visitar ou telefone. Agende um horário, teremos o maior prazer em recebê-lo ou, se você preferir, iremos até a sua escola.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org



No dia 2 de julho, a Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola completou mais um ano de vida. Essa vida, a gente sabe, é uma missão. E essa missão, a gente também sabe, é a nossa e a sua vida.

43 ANOS ASSOCIANDO QUEM ACREDITA NO ENSINO AGRÍCOLA.

Parabéns, professor. É a soma da sua força e do seu saber que viabiliza a continuação desta história.

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br



Intermediações de

EMPRÉSTIMOS

com desconto em folha

brasil 2012

- **Aposentados e Pensionistas**
 - INSS e IPE
- **Empréstimo Pessoal**
 - Cheque
 - Conta Corrente
- **Servidores Públicos**
 - Federais
 - Estaduais
 - Municipais
- **Forças Armadas**
 - Marinha
 - Exército
 - Aeronáutica



Na FACTA sempre tem a melhor opção de crédito para você!

**Financiamos e refinanciamos seu veículo.
Confira nossas condições!**

**Venha
agora!**



AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:

Melhores
Taxas

Parcela
Fixa

Sem
Consulta

Compra
de
Dívida

0800 606 6464

www.factaemprestimos.com.br

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90020-011

